

Grupo de Trabalho Temático (GTT) de Esporte e Lazer - Pôster

PERFIL DO PRATICANTE DE SURFE NA GRANDE VITÓRIA

Edson Castardeli¹

Liliam Graziely Rodrigues da Cruz

Tiago Vieira dos Santos

Introdução: o surfe é uma prática difundida mundialmente, sua história não traz uma data de criação ou descoberta, mas assumiu seu formato atual e se popularizou, a partir de 1960, nos Estados Unidos. No Brasil, mesmo com a existência de surfistas já em 1930, a prática foi difundida apenas nos chamados “anos dourados” (1950-1960), nessa época, os praticantes de surfe eram jovens de alta renda e de comportamento criticado pela sociedade. Porém, ao longo dos anos, o surfe veio ganhando espaço e pessoas de variadas idades e classes sociais passam a ingressar nesta prática. Objetivo: verificar o perfil antropométrico, social e mercadológico do praticante de surfe da Grande Vitória. Metodologia: no primeiro final de semana de cada mês – outubro, novembro e dezembro – foram feitas entrevistas semi-estruturadas com perguntas de idade, sexo, IMC, grau de escolaridade, mercado, condição social, deslocamento e atualização sobre o esporte em quatro locais frequentados de prática do surfe (período da manhã), totalizando 177 entrevistados, 93,2% do total eram do sexo masculino e 6,8% do sexo feminino, 100 dos 177 indivíduos tinham entre 21 e 40 anos. Fundamentação: dos entrevistados foi averiguado que 100% das mulheres e 62,7% dos homens estão classificados com IMC normal, 32,7% acima do peso, 3,3% Obesidade grau 1, 0,56% foi abaixo do peso e um 0,56% obesidade grau 2; 62,1% praticam o surfe por lazer, 22,0% por esporte, 12,4% por saúde e 3,3% seis indivíduos optaram por outros motivos. Sobre o tempo de prática: 5 a 10 anos (20,3%), 21 a 30 anos (15,2%), 11 a 20 anos (14,6%), 4 a 5 anos (11,3%), até 1 ano (10,1%), 2 a 3 anos (7,3%), empatados com 6,7% estão 1 a 2 anos e 31 a 40 anos, 3 a 4 anos (6,2%) e 1,15% surfam há mais de 40

¹ Contatos dos autores: castardeli@gmail.com; liligrazy@hotmail.com; tiagosv8@hotmail.com.

anos. Sobre o tempo despendido, semanalmente, com o surfe: 50,2% surfam até cinco horas, 36,1% de 6 a 10 horas, 8,4% entre 11 a 20 horas e 1,6% mais de 20 horas. A iniciação no esporte se deu por meio de escolinha (8,4%), aprenderam sozinhos (53,6%), 36,1% aprenderam com amigos e 1,6% iniciaram no surfe através de outros modos; 38 indivíduos (21,4%) utilizam apenas o surfe como atividade física e 78,5% praticam outro esporte além do Surfe. Da formação profissional: 5,6% são empresários, engenheiros (3,3%), administradores (2,8%) e professores (1,6%). Na área técnica: técnico em mecânica (4,5%). Profissões que exigem somente ensino médio foram: militares (2,2%), autônomos (2,8%) e auxiliar administrativo (1,6%). Estudantes de qualquer nível de ensino: foram 42 indivíduos (23,7%). Sobre os locais mais frequentados para a prática: praia do Ulé e Solemar e foram os dois mais citados com 64,9% e 62,1%. Sobre o mercado: 33,9% possui uma prancha, 33,9% possuem duas pranchas, 15,8% possuem três pranchas e 7,3% possuem quatro pranchas, sendo que 156 optam por usar três quilhas (88,1%); 46,3% tem um John, 33,3% nenhum; 19,2 % não possuem capa para prancha e 80,8% possuem entre uma e quatro capas; 100% possuem algum acessório de marca de surfe. Sobre a atualização na área do esporte: 67,2% leem revistas, 96,6% assistem filmes e/ou vídeos de surfe, 71,7% acompanham o circuito mundial, 82,4% sabem de algum surfista profissional do estado do Espírito Santo, 94,9% sabem de algum surfista profissional nacional, 96,6% sabem de algum surfista profissional internacional. Conclusão: considerando os resultados, podemos concluir que o perfil do praticante de surfe mudou desde a década de 70, e que hoje os praticantes desta modalidade ocupam diversas classes sociais e áreas de atuação, bem como é uma prática ainda majoritariamente masculina, mas que é praticada por indivíduos de diversas faixas etárias.

Palavras-chave: Surfe; Esportes de Ação; Atividades Aquáticas.

REFERÊNCIAS

DIAS, Cleber; FORTES, Rafael; MELO, Victor Andrade de. Sobre as ondas: surfe, juventude e cultura no Rio de Janeiro dos anos 1960. **Estud. hist.** (Rio J.), Rio de Janeiro, v. 25, n. 49, p. 112-128, June 2012. Disponível em:

<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-21862012000100008&lng=en&nrm=iso>. access on 29 Aug. 2018.
<http://dx.doi.org/10.1590/S0103-21862012000100008>.

FORTES, R. Notas sobre surfe, mídia e história. **Recorde: Revista de história do esporte**, Rio de Janeiro, v. 1, n. 2, Dezembro de 2008.

REZENDE, M. A **história do surfe e o perfil dos surfistas do litoral norte paulista**. Universidade Estadual de Campinas, 2004.

RIBEIRO, A. G. **Uma história social do surfe**. Curitiba, Universidade Federal do Paraná, 2003.

SOUZA, Rico de. **Boas ondas: surfando com Rico de Souza**. Rio de Janeiro: Ediouro, 2004.

ZUCH, L.; LINHARES, E. **Reconhecendo o surfe**. Disponível em:
<<http://vimeo.com/55642718>>. Acesso em: 24 de out. 2013.